

HABIB ZAHRA & VALERIA REY SOTO

O dia em que  
a Morte  
Sambor



# O Espetáculo

*O dia em que a Morte sambou* é uma adaptação teatral da obra literária homônima pelos seus autores, Habib Zahra e Valeria Rey Soto.

Destinado ao público familiar, a obra mistura a técnica milenar do teatro de bonecos de sombras com a magia da cultura popular do Nordeste brasileiro. É acompanhado por trilha sonora ao vivo, executada por Valeria e o multi-instrumentista mirim Miguel Ibrahim, filho do casal. Utilizando instrumentos de corda, sopro e percussão, a dupla apresenta um vasto repertório de ritmos tradicionais de Pernambuco e do mundo, enquanto as sombras multicoloridas – manipuladas por Habib – conversam, brincam e dançam, não somente na tela, mas também pelas paredes, chão e teto do teatro.

Montada pela primeira vez em 2016 com patrocínio do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura – FUNCULTURA PE, a encenação foi ganhando corpo ao longo dos anos até chegar a versão atual. Circulou por dezenas de festivais e eventos culturais no Brasil, Europa e África, onde foi aclamada pela crítica e ganhou diversos prêmios.





“Uma preciosa lufada  
de ar fresco”

*Portal Titeresante*

## Sinopse

Seu Biu é um velho brincante da cultura popular que não deixa sua idade acabar com seu regozijo de viver. Apesar de morar sozinho e ser alvo de muita crítica e inveja, vive sorrindo e dançando, alegre e despreocupado.

Um dia, a Morte resolve buscá-lo. Mas, ao chegar na casa do ancião, é recebida de uma forma totalmente inesperada: pela primeira vez na vida, se sente bem-vinda na casa alheia! Passa a noite inteira sambando nos braços de Seu Biu, e, ao amanhecer, o casal abandona a morada do velho e sai cirandando pelo universo.

Inspirada pela vivência de Habib e Valeria com os brincantes de Maracatu e Cavalo Marinho (folgedos tradicionais da Zona da Mata canavieira de Pernambuco), a obra busca desconstruir as concepções negativas contemporâneas da velhice e da morte, e compartilhar um pouco da sabedoria que os artistas encontraram na cultura popular pernambucana. Mais que tudo, a peça é uma celebração da vida, e da morte, como parte essencial e indissociável dela.

“Fala da morte sem entristecê-la, sem fatalizá-la, com música e dança. [...] Uma construção tão interessante e inteligente quanto acalentadora.”

*Folha de Pernambuco*

“Apesar de fazer parte de um universo que conhecemos como infantojuvenil, [Habib e Valeria] tocam todas as idades devido à relevância de temas e maestria despretensiosa de uma narrativa marcada pelo humor e a generosidade.”

Valquíria Prates,  
*Entre ser um ser muitos*



# Ficha Técnica

*Texto, Vozes e Manipulação de Bonecos* Habib Zahra

*Trilha Sonora e Sonoplastia* Valeria Rey Soto e Miguel Ibrahim Zahra Rey

*Direção, Dramaturgia, Criação de Bonecos e Cenários* Valeria Rey Soto e Habib Zahra

# Outros Dados

*Duração* 40 minutos

*Idioma* Português com alguns trechos em inglês e espanhol

*Indicação Etária* A partir de 4 anos

*Técnica* Bonecos de sombras

*Lotação Máxima Recomendada* 500 espectadores (público familiar, com amplificação sonora)

*Mapa de Palco e Rider Técnico* Por favor entrar em contato





“A possibilidade de lidar de formas surpreendentes com a condição de finitude.”

Valquíria Prates,  
*Entre ser um ser muitos*



“Nos transmite saberes primordiais desde perspectivas contemporâneas, [...] com toques culturais que nos chegam de mundos distantes. Um luxo.”

*Portal Titeresante*



## Sobre Habib & Valeria

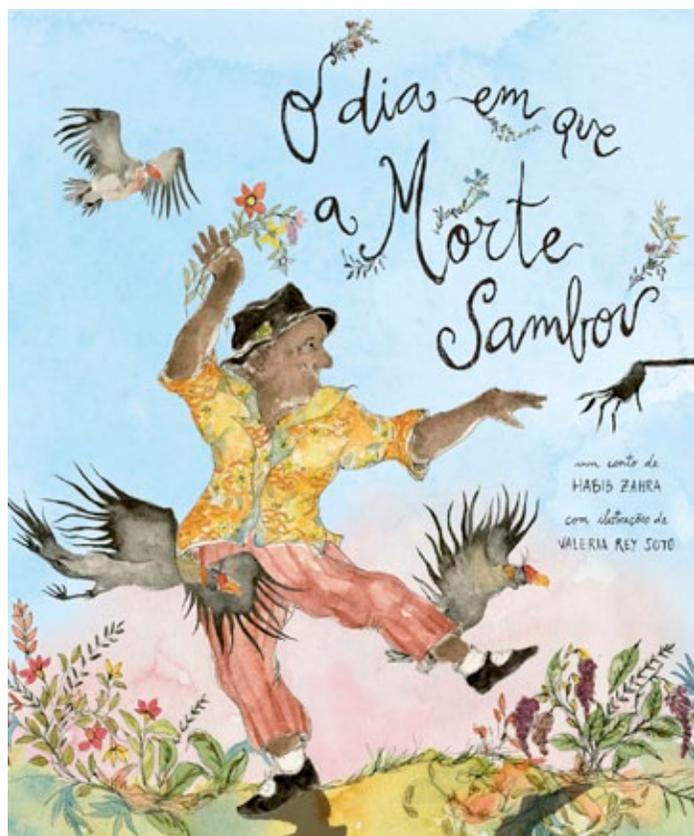
Natural do Egito, Habib Zahra é escritor, ator-sombrista e diretor de teatro.

Natural da Espanha, Valeria Rey Soto é artista plástica, ilustradora e musicista.

Radicados em Olinda, Pernambuco, desenvolvem em parceria desde 2010 um trabalho na área de teatro e literatura para a infância e juventude.

Estrearam no mundo do livro em 2012, com *O Burro Errante*, que no mesmo ano ganhou uma versão teatral dirigida por Habib. Em 2014, lançaram *O último golpe do Lobo Mau*, que também adaptaram para o teatro, com participação de vários artistas pernambucanos. *O dia em que a Morte sambou*, terceiro livro da dupla, foi encenado usando bonecos de sombras e música ao vivo.

Recentemente, o casal de artistas virou trupe familiar, com a participação do seu filho mais velho, Miguel Ibrahim.



## Atividades Adicionais

Dependendo do tempo disponível, a apresentação poderá ser acompanhada de uma sessão de autógrafos do livro *O dia em que a Morte sambou* (Seleção Feira de Bolonha 2017 – FNLIJ) e um bate-papo com o escritor e a ilustradora da obra, sem custo adicional para o contratante.

Também oferecemos uma oficina de confecção de bonecos de sombras, com 3 horas de duração, para adultos e crianças a partir de 7 anos (entrar em contato para mais informações).



# Clipagem (Seleção)



## TRADIÇÃO

Manifestação teatral remete à Antiguidade, quando encantava diferentes povos

## ESPETÁCULO DE LUZ E SOMBRA

Dupla formada por egípcio e espanhola apresenta encenação com marionetes na Casa Austral

EMANUEL BENTO  
emmanuel.bento@diariodepernambuco.com.br

**V**ocê já ouviu falar do teatro de sombras? É uma arte muito antiga, com longa história no Sudeste da Ásia e parte da Europa. Consiste em contar histórias e entreter uma plateia usando bonecos das sombras de bonecos. Um marionetista (quem controla as marionetes) talentoso pode conseguir muitos "efeitos especiais" através da movimentação dos bonecos e da fonte de luz. A dupla de artistas Habib Zahra, natural do Egito, e Valeria Rey Soto, que nasceu na Espanha, se dedicam à essa linguagem, misturando a prática milenar com a magia da cultura popular nordestina.

Recentemente, a dupla virou trupe familiar, com a participação do

filho mais velho do casal, Miguel Ibrahim. Neste domingo, eles vão estreiar uma nova versão do espetáculo *O dia em que a Morte sambou*, adaptado do livro de mesmo nome, também escrito por Habib e Valéria. Será na Casa Austral (Rua Joaquim Xavier de Andrade, 104, Poço da Panela). As entradas custam R\$ 20 e R\$ 10 (meia).

A montagem é destinada ao público infantojuvenil, mas também consegue prender a atenção de outras idades. O espetáculo é acompanhado por trilha sonora ao vivo, executada por Valeria (violino e escaleta) junto ao lado do filho Miguel Ibrahim (percussão),

apresentando um repertório de músicas e ritmos tradicionais pernambucanos e de outros lugares. Outra grande vantagem do teatro de sombras, comparado ao cinema, por exemplo, é que as imagens e cenas projetadas são inevitavelmente menos realistas e definidas, e, por isso mesmo, mais abstratas e simbólicas, permitindo assim abertura para diversas interpretações e associações imaginativas. Isso estimula a criatividade,

a fantasia e a imaginação, capacidades naturais do ser humano, que, infelizmente, hoje em dia estão sendo ameaçadas pela difusão das mídias modernas

Já Habib é o marionetista, manipulando os bonecos com o auxílio de sombras multicoloridas que conversam, brincam e dançam. Essa luminosidade transparece a tela, também passeando por paredes, chão e teto do espaço cênico. "A gente tenta depender de máquinas o mínimo possível, para oferecer um espetáculo mais próximo do teatro de bonecos de sombras tradicional, conhecido popularmente como 'sombras chinesas', conta Habib Zahra, que também é escritor diretor de teatro.

"Acreditamos é essencial para nossa saúde mental, enquanto indivíduos e sociedade, dentro do cotidiano acelerado e psicologicamente saturado no qual vivemos hoje em dia, preservar e difundir linguagens artísticas primitivas como a do teatro de sombras tradicional.

## 2 PERGUNTAS

HABIB ZAHRA | Diretor teatral e marionetista

Como você conheceu o teatro de sombras? É popular no Brasil? Descubri no Brasil, enquanto pesquisava sobre teatro animado. Foi Valeria que me apresentou esta linguagem. Como o pai dela é bonequeiro e diretor de teatro, ela tem referências na área de teatro de animação. Encontrei, recentemente,

na internet, um grupo de teatro de sombras no Egito que está fazendo um resgate desta arte.

Como começa sua trajetória com a Valeria Rey Soto no Brasil? Começou com a fábula *O burro errante*, que eu escrevi em um dos meus diários de viagens pelo Bra-

sil. Quando eu o mostrei a Valeria, que conheci em 2007 em Olinda, ela fez alguns desenhos inspirados no conto, e, aos poucos, isto começou a se transformar em algo que poderia virar um livro. A recepção do público e da crítica foi tão incrível que percebemos que tínhamos que seguir neste caminho.



OPINIÃO

# 'O dia em que a morte sambou': la muerte aprende a bailar

Por Joaquín Melgizo

OPINIÃO ACTUALIZADA 23/10/2021 A LAS 19:07



Valeria Rey Soto y Habib Zahra han llevado su obra 'O dia em que a morte sambou' a Teatro Arbolé.

Arancó en el Teatro Arbolé el VIII Festival Iberoamericano de Teatro para Niños y Niñas, con 'O dia em que a morte sambou', un espectáculo de sombras y música en directo, que este viernes presentaron Habib Zahra y Valeria Rey Soto, polifacética pareja afincada desde años en Brasil. La propuesta cuenta una **fábula en torno a la vejez y la muerte**. Seu Biu es un anciano divertido y vitalista, que no deja que ni la vejez ni el miedo a la muerte terminen con sus ganas de bailar y de vivir. Su entusiasmo por la vida es criticado por otros ancianos, que consideran que alguien de su edad no debería dedicar tanto tiempo a la fiesta y al carnaval. El día que la muerte viene a buscar a Seu Biu, este la recibe de manera poco habitual, acogiéndola y tratándola con cordialidad.

## La Voz de Galicia

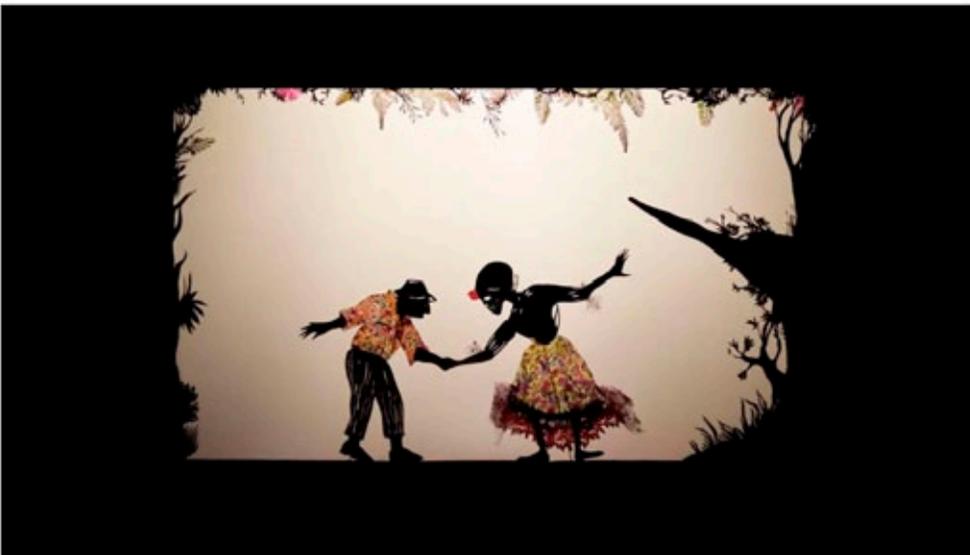
A CORUÑA 17/12/ lunes, 12 de octubre de 2020

Suscríbete

PORTADA GALICIA LOCAL ECONOMÍA ESPAÑA INTERNACIONAL OPINIÃO DEPORTES SOCIEDAD CULTURA MARÍTIMA HEMEROTECA  
TU EDICIÓN: A CORUÑA A MARIÑA AROUSA BARBANZA CARBALLO DEZA FERROL LEMOS LUGO OURENSE PONTEVEDRA SANTIAGO VIGO

## Comienza el Festival Galicreques en Vigo

La compañía brasileña Habib & Valeria está hoy en la sala Ártika



JORGE LAMAS  
VIGO 10/10/2020 05:00 H



Hoy • 18.00 horas • Beiramar, 113 • 10 euros • La sala Ártika inicia la programación del XXV Festival Internacional Galicreques, en su sede viguesa, con el espectáculo *O dia em que a morte sambou*, de la compañía brasileña Habib & Valeria.

Es una obra pensada para mayores de ocho años. Seu Biu es un

TEATRO

# Grupo de teatro de sombras faz turnê pelo interior com espetáculo 'O dia que a Morte sambou'

Trupe vai passar por cinco municípios com apresentações e oficinas de teatro de bonecos de sombras

Por Portal da Folha de Pernambuco  
20/01/22 às 19H00 atualizado em 20/01/22 às 17H07



Espectáculo de teatro de sombras "O Dia em que a Morte Sambou" fará turnê pelo interior do Estado - Foto: Divulgação

Depois de percorrer a Espanha e Portugal em 2020, agora é a vez do interior pernambucano receber o **grupo de teatro de sombras Habib & Valeria**. Criado em 2010 em Olinda pelo escritor e ator-sombrista egípcio Habib Zahra e a artista plástica e musicista espanhola Valeria Rey Soto, o grupo hoje também conta com a participação do filho do casal, Miguel Ibrahim.

Com patrocínio da **Funcultura**, a trupe familiar estará rodando o estado com o espetáculo *O dia em que a Morte sambou*, também da autoria de Habib e Valeria. A turnê arranca no sábado 29/1, na comunidade quilombola Curiquinha dos Negros, no Brejão. No domingo, dia 30/01, segue para Garanhuns. A entrada é gratuita.

As outras apresentações acontecerão durante os meses de fevereiro e março na **Estação de Cultura em Arcoverde**, na sede da **Revoltosa em Nazaré da Mata**, e no sítio Minadouro, na zona rural de Ingazeira (como parte do projeto "No meu terreiro tem arte"), com o intuito de fortalecer as ações desenvolvidas por estes espaços de resistência cultural e levar a encenação para plateias que muitas vezes nunca tiveram a oportunidade de assistir um teatro de sombras.

"Faz anos que sonhamos com essa turnê: apresentar o espetáculo no sertão, nos quilombos, na Zona da Mata, lugares pelos quais sempre viajamos, mas nunca tivemos a oportunidade de compartilhar nosso trabalho. Acredito que será uma experiência muito mágica e enriquecedora, tanto para o público como para nós. Tenho certeza que vamos todos voltar dessas viagens transformados, cheios de novas ideias!", explica Habib.

Inspirado, justamente, pela vivência de Habib e Valeria com os velhos brincantes de Maracatu Rural e Cavalinho na Zona da Mata, *O dia em que a Morte sambou* mistura a técnica milenar das "sombras chinesas" com a magia da cultura popular, para questionar as concepções contemporâneas da velhice e da morte. É acompanhada por trilha sonora ao vivo, executada por Valeria e Miguel, enquanto as sombras multicoloridas – manipuladas por Habib – conversam, brincam e dançam, não somente na tela, mas também pelas paredes, chão e teto do teatro. Poesia e diversão garantida para toda a família!

Cada apresentação será acompanhada por uma oficina de 3 horas, também gratuita, de confecção de bonecos de sombras, para adultos e crianças a partir de 7 anos.

### Mais lidas

- CULTURA+**  
Eslovênia se descuida e deixa os seios à mostra no BBB 22
- NOTÍCIAS**  
Recife abre dois novos centros de testagem para Covid-19; confira onde fazer o exame na capital
- CULTURA+**  
Antivacina, Elizangela é internada com sequelas graves da Covid-19
- NOTÍCIAS**  
Menino de 8 anos morre ao ser atropelado enquanto brincava na rua da casa onde morava. em Olinda

### 2 Blogs & Colunistas

**PAPO DE PRIMEIRA**  
Especialista alerta sobre os cuidados para a saúde mental infantil

**PROMOVENDO SAÚDE**  
Lanches no trabalho  
Arnaldo a governador

# ARTES CÊNICAS

SOBRE ▾ INSTITUCIONAL ▾ LINGUAGENS ▾ FUNCULTURA ▾ EDITAIS ▾ ACESSO ▾

CULTURA.PE > ARTES CÊNICAS, CULTURA POPULAR E ARTESANATO, NOTÍCIAS > TODA DIA QUE A MORTE SAMBOU? ESTREIA NA CASA ASTRAL

## 'O dia em que a morte sambou' estreia na Casa Astral

Espectáculo infantil-juvenil é inspirado em vivências envolvendo brincantes da cultura popular pernambucana

Postado em: Artes Cênicas | Cultura popular e artesanato 04/01/2017

Foto: Marina Mahmood/Divulgação



Bonecos de sombras interpretam as histórias da pop.

Com informações da assessoria

Adaptado a partir do livro homônimo, de autoria dos escritores Habib Zahra e Valeria Rey Soto, o espetáculo infantil-juvenil 'O dia em que a morte sambou' entra em cartaz neste domingo (8), no espaço cultural Casa Astral, localizado no bairro de Poço da Panela, na Zona Norte do Recife. A peça, que é encenada por bonecos de sombras e conta com trilha sonora ao vivo, é inspirada em vivências dos autores com os brincantes de Maracatu Rural e Cavalinho Marinho.

Buscando desconstruir as concepções negativas contemporâneas da velhice e da morte, e compartilhar um pouco da sabedoria que encontraram na cultura popular, o espetáculo é uma celebração da vida e da morte, como parte essencial e indissociável dela. Seu Bui, o protagonista, é um velho brincante da Zona da Mata de Pernambuco, que não deixa nem a velhice nem a morte acabar com sua alegria de viver. Apesar de morar sozinho e ser alvo de muitas críticas, vive feliz e despreocupado, em harmonia com as crianças e a natureza. Um dia, a Morte resolve buscá-lo. Mas, ao chegar na casa do brincante, é recebida pelo anjão de uma forma totalmente inesperada.



JORNAL DIGITAL

TEATRO DE SOMBRAS

## "O Dia em que a Morte Sambou" faz turnê do Sertão à Zona da Mata

Espectáculo se inspira na magia da cultura popular pernambucana



Romero Rafael

Publicado em 03/03/2022 às 19:18

NOTÍCIA



## Destaques do Teatro

INFANTIL Peça une teatro de sombras e maracatu

# Sem medo de olhar a morte naturalmente

A morte permanece como um dos temas mais espinhosos para se trabalhar. Ativa medos primitivos e instiga questionamentos sobre o ser e estar no mundo. Condição inevitável para todos, a finitude da vida é um assunto que costuma ser evitado perto de crianças. Para mostrar que se pode, sim, tratar naturalmente da temática com os pequenos, Habib Zahra e Valeria Rey Soto apresentam o espetáculo *O dia em que a morte sambou*, às 18h, na Casa Astral.

Baseada no livro homônimo escrito por Habib e Valeria, a peça, que é fundamentada nas técnicas do teatro de bonecos e de sombras, narra a história de Seu Bui, brincante da Zona da Mata de Pernambuco que não permite que nem a velhice nem a morte minguem sua vontade de viver.

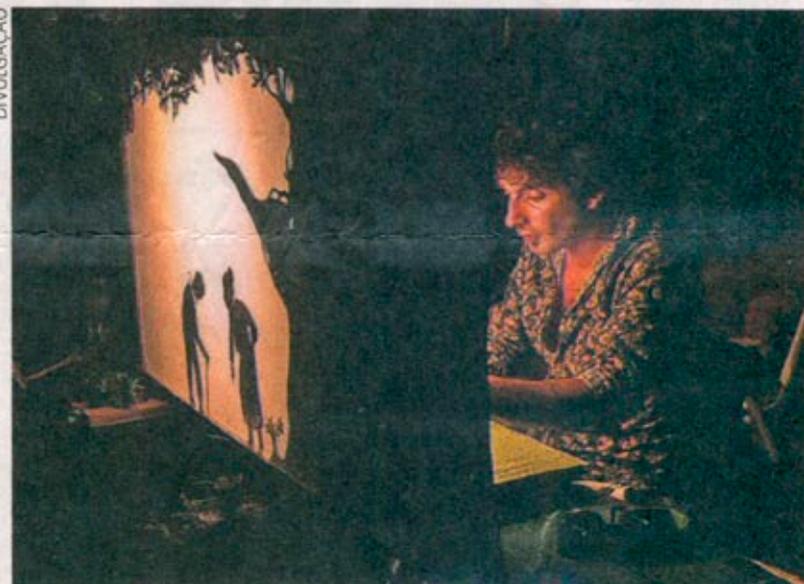
Quando a morte aparece para "buscá-

lo" é recebida com uma surpresa: ao invés de rechaçada, ela é acolhida e tratada com ternura. O encontro inesperado provocará, em ambos, reflexões sobre a relação da sociedade com o fim da vida.

Contado através de sombras, o espetáculo é projetado em uma tela e no teto e nas paredes. A trilha sonora é executada ao vivo com violino e escaleta. O espetáculo é inspirado na vivência dos autores com brincantes de maracatu rural e cavalo marinho, que inspiraram Habib e Valeria a criar a obra, que eles consideram uma celebração da vida e da morte enquanto partes indissociáveis.

● O dia em que a morte sambou - domingo, às 18h, na Casa Astral (Rua Joaquim Xavier de Andrade, 104, Poço da Panela). Ingressos: R\$ 10 (adultos) e R\$ 5 (meia-entrada). A casa abre as portas às 17h

DIVULGAÇÃO



PEÇA Teatro de bonecos e de sombras ajudam a contar a história de brincante

## Peças infantojuvenis inspiradas em obras literárias são encenadas no Recife

Espectáculos 'O dia em que a Morte sambou' e 'O último golpe do Lobo Mau' podem ser conferidos no Teatro Marco Camarotti, no Sesc Santo Amaro. Ingresso é um quilo de alimento não perecível.



Por G1 PE  
29/09/2017 07h18 - Atualizado 29/09/2017 07h18



Espectáculo 'O dia em que a Morte sambou' pertence ao gênero de teatro de bonecos de sombra (Foto: Marina Mahmood/Divulgação)

Teatro Marco Camarotti, que fica dentro do Sesc Santo Amaro, localizado na área central do Recife, recebe duas peças infantojuvenis inspiradas nas obras dos escritores Valeria Rey Soto e Habib Zahra. O espetáculo 'O dia em que a Morte sambou' é encenado na sexta-feira (29), às 10h, e no sábado (30), às 16h. No domingo (1º), às 16h, acontece a sessão da montagem 'O último golpe do Lobo Mau'. O ingresso é um quilo de alimento não perecível.

Na peça 'O dia em que a Morte sambou', do gênero de teatro de bonecos de sombra, o público conhece um velho brincante chamado Seu Biu, que não deixa sua idade nem a Morte acabarem com a sua alegria de viver. Ele vive sorrindo e despreocupado, apesar de morar sozinho e ser alvo de inveja. No dia em que a Morte resolve buscá-lo na casa do ancião, é recebida de uma forma inesperada.

## Quando a morte decide sambar

BÁRBARA VALDEZ  
ESPECIAL PARA O DIÁRIO

Dois parceiros numa dança inusitada. De um lado Seu Bio, um senhor cheio de energia, e como par a Dona Morte, com foice e um vestido florido. De maneira leve, *O dia em que a morte sambou* apresenta para as crianças um tema tido como sombrio e triste: o fim da vida. Terceira publicação voltada para crianças do escritor egípcio Habib Zahra, o exemplar tem ilustrações da artista plástica e esposa de Habib, Valeria Rey Soto. O lançamento será neste domingo, com apresentação de um espetáculo de sombras.

A ideia para a narrativa surgiu durante viagens que o casal fez à Zona da Mata canavieira, onde, de acordo com



MARINA MAHMOOD/DIVULGAÇÃO

Publicação será lançada com espetáculo de sombras

eles, os mais velhos não se deixam abater pelo cansaço. De acordo com Habib, a proposta é desmistificar o medo que se tem de morrer e desconstruir a ideia de que pessoas mais velhas são sempre carancudas. "Quis abordar o tema exatamente por essa barreira que ainda temos com a morte. As pessoas têm medo de falar sobre o assunto e para mim isso não é saudável", afirma o autor. A personagem que representa o fim da vida

foi construída com base na cultura mexicana, caracterizada como uma velha senhora, mas com traços leves e cores vibrantes. As ilustrações são em aquarela, seguindo a linha dos livros anteriores, *O burro errante* (2012) e *O último golpe do lobo mal* (2014).

### SERVIÇO

**Quando:** neste domingo, às 17h.  
**Onde:** A Casa do Cachorro Preto (Rua Treze de Maio, 99, Carmo, Olinda)  
**Preço do livro:** R\$ 34

### ARTES CÊNICAS

## Teatro de sombras na Casa Astral

Com inspiração no maracatu rural e no cavalo marinho, a peça de teatro de sombras *O dia em que a Morte sambou* terá sessão neste domingo, às 18h, na Casa Astral (Rua Joaquim Xavier de Andrade, 104, Poço da Panela). O enredo é baseado no livro homônimo, de autoria de Habib Zahra e Vale-

ria Rey Soto. Os ingressos custam R\$ 10 e R\$ 5 (meia). O espetáculo é projetado em uma tela de 90 por 60 centímetros e é acompanhado por trilha sonora executada ao vivo, com violino e escaleta. A trama conta a história Seu Biu, um velho brincante da Zona da Mata de Pernambuco que tem ale-



CASA ASTRAL/DIVULGAÇÃO

Trilha sonora é executada ao vivo, com instrumentos

ria de viver e não se deixa abalar com a chegada da velhice. Quando a morte resolve buscá-lo, o protagonista brincante a recebe de maneira inesperada: com ternura e alegria.

Segundo os organizadores, a peça busca desconstruir as concepções negativas em torno da velhice e da morte, além de compartilhar a sabedoria contida na cultura popular.



# HABIB E VALERIA

EDIÇÕES E PRODUÇÕES TEATRAIS

+55 81 996158845

[Contato@Habib-Valeria.com](mailto:Contato@Habib-Valeria.com)

[Habib-Valeria.com](http://Habib-Valeria.com)

  [@HabibeValeria](https://www.instagram.com/HabibeValeria)

